



VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ESPAÇO GEOGRÁFICO DA CHAPADA DIAMANTINA: LENÇÓIS UM ESTUDO DE CASO

Ariane Matos de Carvalho*
Maria Elaine Moura da Costa**
Maristela Rocha Lima***
Jussara Fraga Portugal****

Resumo: *Este texto trata-se do relato de experiência da atividade do Projeto Interdisciplinar vivenciada no âmbito da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – proporcionada pelo curso de Licenciatura em Geografia no Campus XI no município de Serrinha, que teve como enfoque principal a questão ambiental do recorte espacial dos municípios de Lençóis, Palmeira e Iraquara, na Chapada Diamantina. As questões sobre meio ambiente e suas implicações na vida dos moradores destas cidades estudadas foi um dos eixos temáticos estabelecidos. Tendo em vista contemplar a temática buscaram-se fazer uma análise das principais questões que agridem o meio ambiente e, conseqüentemente, as principais ações que visam amenizar os impactos da degradação causada pelo garimpo, às queimadas, o ecoturismo, a poluição das águas, a produção de lixo, entre outros. No entanto, para sanar as problemáticas causadas por tais ações a sociedade civil e governamental vem desenvolvendo projetos de suma importância para a sustentabilidade das comunidades da Chapada Diamantina. E, é na perspectiva de analisar esse recorte espacial contemplando uma abordagem sobre questões ambientais que esse trabalho foi elaborado.*

Palavras-Chave: Meio ambiente; Impactos Ambientais; Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é um processo que ocorre mediante a interação de diversas ciências afins com o propósito de discutir sobre um tema sob diversos olhares. Dessa forma, a atividade interdisciplinar que ocorre no curso de Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Departamento de Educação, Campus XI, parte de uma perspectiva de que a inserção dessa atividade se fundamenta, de forma geral, no cerne dos novos paradigmas científicos que pregam a necessidade de superação das abordagens disciplinares e fragmentadas, sedimentadas na modernidade, defendendo a necessidade de diálogo entre conhecimentos e saberes das diversas áreas e subáreas do conhecimento, no processo de apreensão da realidade, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem dos professores de Geografia em formação.

* Discente em Licenciatura em Geografia pelo Departamento de Educação, Campus XI, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: ariane.uneb@gmail.com. (Autora)

** Discente em Licenciatura em Geografia pelo Departamento de Educação, Campus XI, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: lanecosta@hotmail.com. (Co-autora)

*** Discente em Licenciatura em Geografia pelo Departamento de Educação, Campus XI, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: stellaband@bol.com.br. (Co-autora)

**** Licenciada em Geografia, Especialista em Avaliação e em Supervisão Escolar. Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Professora de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Geografia do Departamento de Educação, Campus XI, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Endereço. E-mail: jfragaportugal@yahoo.com.br. (Orientadora)



Contudo, Este trabalho vem sendo desenvolvido, a partir de atividades de campo com o intuito de possibilitar a integração e discussão entre as diversas ciências afins da Geografia possibilitando assim o fortalecimento e a afirmação dos conhecimentos adquiridos em toda trajetória acadêmica vivenciada, conseqüentemente fortalecendo, o estudo das questões locais e regionais dentro da perspectiva de análise das categorias geográficas. É nesse sentido que foi desenvolvido o presente trabalho que tem como eixo temático o meio ambiente. Diante dessa temática buscou-se analisar o meio ambiente que compõe o recorte espacial como agente transformador e transformado da sociedade.

De acordo com Corrêa (2005) o meio ambiente, na perspectiva da geografia humana, é o conjunto de três aspectos interligados: resultado material da ação humana, a natureza transformada pelo trabalho social, a materialidade social que constitui de um lado, um reflexo dos conflitos sociais e, de outro, o resultado do desenvolvimento das forças produtivas, que gera novas tecnologias, novos meios de produção de ambientes. Assim, o meio ambiente é o resultado das transformações humanas e naturais num determinado espaço.

A Chapada Diamantina, no estado da Bahia, apresenta características ímpares no sentido de integração do homem com o meio ambiente, numa perspectiva de mútua transformação, ou seja, o homem atua sobre a natureza e conseqüentemente, a natureza imprime sua influência sobre o mesmo. Partindo desse princípio, buscou-se realizar uma análise ambiental sobre o recorte espacial dos municípios de Lençóis, Palmeiras, Iraquara, localizados na Chapada Diamantina que constitui um grande conjunto de terras elevadas e de topo aplainado que se estende desde a região central da Bahia até o norte de Minas Gerais, onde é denominada Serra do Espinhaço.

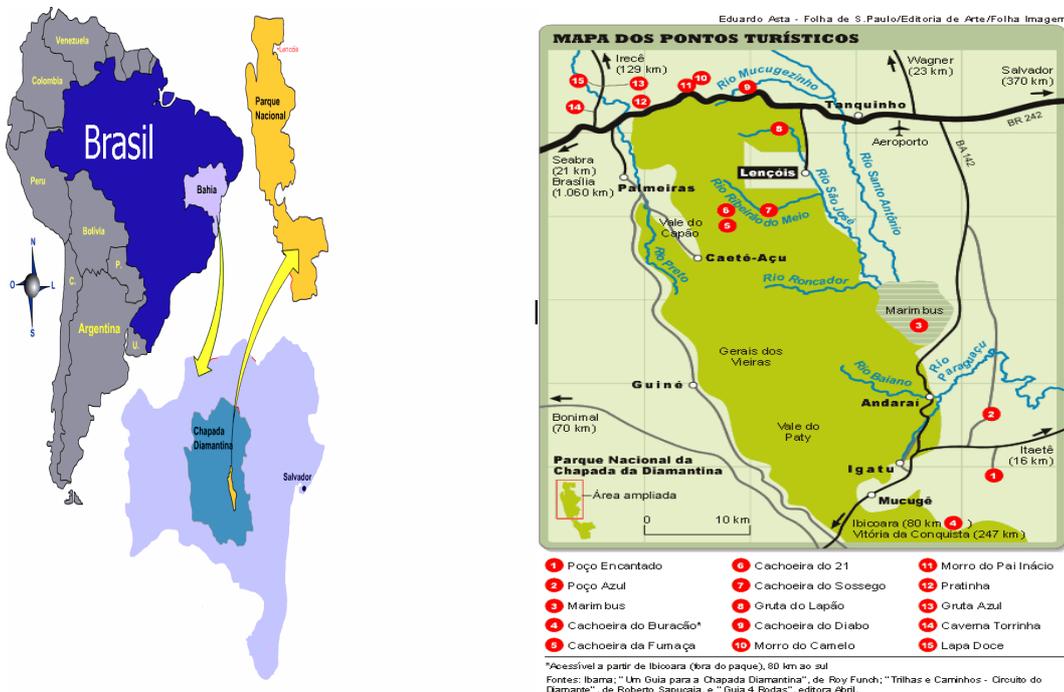
Um dos principais objetivos dessa pesquisa é analisar o espaço geográfico do município de Lençóis e algumas adjacências, visando contemplar às questões ambientais e suas implicações, tais como a atuação do ecoturismo e as suas implicações no meio ambiente, as ações antrópicas causadoras de impactos ambientais, e, além disso, identificar a existência, ou não, de projetos desenvolvidos em Lençóis que tenham como foco a preservação da natureza e a sua sustentabilidade. Pois, segundo Coelho (2004, p. 25):

[...] na produção dos impactos ambientais, as condições ecológicas alteram as condições culturais, sociais, históricas, e são por elas transformadas. Como um processo em movimento permanente, o impacto ambiental é, ao mesmo tempo, produto e produtor de novos impactos.

Para tanto, foi necessário estabelecer alguns procedimentos metodológicos e alguns instrumentos de pesquisa. Dentre eles foi utilizado a observação *in loco* e não participante associada com entrevistas semi-estruturadas, além de pesquisas documentais e bibliográficas, culminando assim no método sintético. Utilizando também, para uma melhor visualização da área abordada, a espacialização cartográfica para identificar o recorte em estudo.

ESPACIALIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

O Parque Nacional da Chapada Diamantina, criado pelo Decreto Federal nº. 91.655 de 17/09/85 é administrado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA). Situa-se na mesorregião Centro sul baiano e centro norte baiano, contabilizando um total de 37 municípios, sendo que deste total apenas os municípios de Lençóis, Palmeiras, Andaraí, Mucugê e Ibiocoara estão localizados no espaço do Parque Nacional da Chapada Diamantina, ocupando uma área de 152.000 hectares, situada entre as coordenadas 12° 05' e 13° 20' de latitude sul e 41° 05' e 41° 35' de longitude oeste. Dentre os municípios que compõem o Parque Nacional da Chapada Diamantina somente dois foram contemplados na presente pesquisa: Lençóis e Palmeiras. O outro município abordado, Iraquara, faz parte da Área de Proteção ambiental (APA) que também atua sobre a Chapada Diamantina.



Fonte: <http://fazendaborrito.com/Mapa%20Chapada%202.GIF>

Figura 1 – Localização geográfica da área em estudo.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA AMBIENTAL NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO: UM ESTUDO DE CASO

As questões ambientais no mundo contemporâneo estão se constituindo uma abordagem frequente e atual, uma vez que o planeta está passando por intensas transformações que refletem no modo de vida de cada um. Entretanto, ao tratarmos de meio ambiente faz-se necessário compreender o real sentido de tal expressão.

De acordo com o Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA – o meio ambiente é um conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, biológica, social,



cultural e urbanística, que permitem abrigar e reger a vida em todas as suas formas. Para tanto exigem da sociedade e dos setores públicos grandes relevâncias no que concernem às políticas públicas ambientais.

Na Chapada Diamantina a garimpagem dos diamantes – de forma tradicional e por meio de dragas – degradou a natureza de tal maneira que, até hoje, vem se tentando restaurar os danos causados por essa prática, de natureza econômica. Para preservar e restaurar o meio ambiente da Chapada Diamantina foram criadas algumas unidades de conservação para proteger áreas naturais através de legislações específicas para tal. Uma dessas unidades é o Parque Nacional da Chapada Diamantina, que constitui uma área de domínio público administrado pelo IBAMA, na qual as cidades de Lençóis e Palmeiras estão localizadas na área que abrange nesse Parque. Outra unidade de conservação é a Área de Proteção Ambiental – APA – que assegura a proteção das populações e conserva as condições ecológicas locais que atingem as áreas que se estende de Marimbus a Iraquara, administrado pelo Centro de Recursos Ambientais – CRA – incluindo Palmeiras e Iraquara (loais que também fizeram parte das investigações demarcadas pelo Projeto Interdisciplinar).

ECO TURISMO

O ecoturismo constitui-se numa prática de turismo de lazer, esportivo ou educacional, em áreas naturais, que se utiliza de uma forma sustentável dos patrimônios culturais e naturais, incentivando assim a conservação dos mesmos. Esta atividade econômica promove a formação de consciência ambientalista e garante o bem estar da população envolvida. Surgiu oficialmente em 1985, mas somente em 1987 foi criada a Comissão Técnica Nacional constituída pelo IBAMA e a EMBRATUR – Instituto Brasileiro do Turismo – ordenando as atividades nesse campo. Entretanto, infelizmente, para muitas pessoas só basta ter o prefixo ECO agregado a algum termo para que seja considerado ecologicamente correto, o que não é verdade.

No caso da Chapada Diamantina, mais especificamente em Lençóis, algumas empresas dizem praticar o ecoturismo, mas, na verdade não sabem nem o que é. O ecoturismo nesse espaço analisado é utilizado, muitas vezes, para denominar qualquer prática turística que se realiza em ambientes naturais, sem levar em conta fatores como sustentabilidade, consciência ambiental, responsabilidade social e desenvolvimento sócio-espacial para as comunidades. Assim, acabam produzindo efeitos negativos no meio ambiente, pois, na grande maioria das vezes, os turistas trazem consigo os maus hábitos desenvolvidos nos centros urbanos, não respeitando a fragilidade do meio natural. Porém, a causa da degradação do meio ambiente por meio de atividades turísticas na Chapada Diamantina não cabe somente aos turistas, as empresas também têm a sua parcela de responsabilidade, porque não delimitam um número de turistas por guia. Visando apenas o lucro, os responsáveis locais por essas empresas alegam dizem que vão quantos couberem numa Van, dificultando assim, o controle dos turistas pelos guias, portanto. Tal prática desordenada e aleatória está promovendo um turismo em massa e não um ecoturismo. Nessas empresas, as ações no sentido de reduzir os impactos no meio ambiente se limitam a pedir aos turistas que não joguem lixo na trilha e que não retirem nada da natureza e, mesmo assim, os empresários alegam que quando um turista desobedece esta orientação, não podem fazer nada. A prioridade para eles é o turista e não o meio ambiente e, por isso, não se sentem responsáveis pelos danos causados ao mesmo e à comunidade local.



O crescimento da demanda pelo ecoturismo torna necessário que se tomem maiores cuidados para com esta atividade. A prática desse segmento na Chapada Diamantina deve ser reesignificado de acordo com a real intenção do termo em questão.

OS IMPACTOS AMBIENTAIS A PARTIR DE AÇÕES ANTRÓPICAS.

O homem é diretamente o responsável pelo uso dos recursos naturais, sendo assim, ele deve ser o principal interessado pela preservação dos mesmos. Entretanto, o ser humano vem utilizando os recursos naturais de forma desordenada e sem a preocupação com o meio ambiente no qual ele próprio convive. Entretanto, vale-se ressaltar que, segundo Corrêa (2005, p. 154):

O meio ambiente não pode deixar de incluir o homem, mas um homem qualificado pelas relações sociais, sua cultura, seu ideário, mitos símbolos, utopias e conflitos. Afinal, toda conceituação que exclua o homem é falha, incompleta, pois alija o agente que simultaneamente é produtor e usuário do meio ambiente, mas também, algoz e vítima.

Considerando o homem um ser “algoz” do meio ambiente, e partindo do princípio que estamos em um sistema capitalista, o principal motivo do desgaste ambiental é o fator econômico, pois, praticamente todo e qualquer avanço tecnológico tem um fim lucrativo que para alcançá-lo faz-se necessário que seja extraído da natureza o máximo de recurso possível. No circuito do diamante na Chapada Diamantina não foi diferente. A exploração do diamante ocasionou um forte impacto ambiental nas localidades onde era explorado. O crescente fluxo de garimpeiros no circuito do diamante, em especial na cidade de Lençóis, fez com que a exploração diamantífera se expandisse sem nenhuma preocupação ambiental, resultando em assoreamento dos rios, desmatamento da vegetação local, e, muitas vezes, pelo desvio do curso do rio que era preciso ser feito para que o garimpo pudesse ser realizado em algumas áreas. Fundamentados em Gomes (1952) e em nossas entrevistas com garimpeiros locais, pôde-se ter o conhecimento de que a superfície na qual ocorreu o processo de garimpagem era recoberta por uma vegetação densa, sendo que parte dela era floresta, parte caatinga e parte era cerrado, com pequenos picos rochosos.

As conseqüências da exploração do garimpo que hoje podemos constatar são: a redução topográfica, o desmatamento da fauna e flora, a redução da profundidade do canal fluvial, a contaminação dos aquíferos e do solo e a ampliação da superfície rochosa, das drenagens superficiais, da largura do vale principal, da quantidade de lagoas, e do assoreamento dos rios, provocando periodicamente enchentes e inundações intercaladas pelas estiagens com aparecimento de lagoas. Equilíbrio hídrico foi modificado em 160 anos, passando de predomínio do escoamento subterrâneo para superficial e as áreas de florestas transformadas em áreas rochosas com pequenos remanescentes de mata.

Entretanto, o maior impacto ambiental foi provocado pelo garimpo mecânico, já que era preciso maquinários diversos que para adentrar na localidade de exploração fazia-se necessário “abrir caminho” para a passagem das máquinas pelas matas, sem que estas fossem recompostas. Os impactos ambientais causados nessa época ainda refletem na atualidade, já que ainda existem



máquinas submersas nos rios como resposta do declínio do garimpo e a vegetação plantada no lugar das que foram devastadas ainda se encontra em desenvolvimento não alcançando assim uma vegetação espessa como a esperada.

Outro grande impacto ambiental nas cidades visitadas são as queimadas que são frequentes. Estas ocorrem de forma acidental e provocada. As acidentais acontecem em decorrência da estiagem de chuvas durante o verão que em decorrência do calor excessivo ocasiona queimadas inesperadas que são controladas por bombeiros e pelas Brigadas Solidárias¹ da Chapada Diamantina. Entretanto, segundo informações do IBAMA, a maioria dos incêndios é provocada de forma criminosa, para abrir espaço para pastagem, agricultura, caça de animais silvestres, exploração de garimpos clandestinos, vingança contra a proibição do garimpo, descuido nas trilhas quando se faz fogueiras, entre outros casos.

O lixo também é um sério problema ambiental na área em estudo que deve ser tratado de forma peculiar e com toda a atenção. Nas cidades investigadas, a produção de lixo é em alta escala já que o número de turistas é elevado e, conseqüentemente, o consumo aumenta. Entretanto, o real problema não é a produção e sim o destino dado ao lixo, já que nas cidades em

questão não existem aterros sanitários e sim lixões a céu aberto que incomodam a população e esta se manifesta constantemente para a implantação do mesmo.

A importantíssima diferença entre o aterro sanitário e o lixão é que, o aterro está no processo baseado em critérios de engenharia e normas operacionais específicas que permitem a confinamento segura do lixo, em termos de controle da poluição ambiental e proteção ao meio ambiente. Já os lixões não atendem nenhuma norma de controle. Os resíduos são jogados de qualquer maneira e não recebem nenhum tipo de tratamento, o que acarreta diversos problemas ambientais. O problema mais sério causado pelos lixões é a contaminação do solo e do lençol freático pela ação do chorume, que é um líquido de cor negra, de odor forte característico de matéria orgânica em decomposição. Esse material penetra no solo e também, nos períodos de chuvas é conduzido ao leito dos rios, provocando contaminação das águas e doenças.

Há dez anos que a comunidade de Lençóis luta por um aterro sanitário que foi aprovado pelo governo estadual, porém, ainda não foi instalado devido à resistência da população pelo fato de ser um aterro comunitário com outros municípios vizinhos (Iraquara e Palmeiras). A mesma exige um aterro exclusivo para Lençóis. Enquanto não se resolve este problema, o lixo continua sendo depositado a céu aberto, numa área, às margens da estrada asfaltada, próximo da cidade de Lençóis. Visando minimizar o impacto visual do lixão a céu aberto a comunidade de Lençóis construiu uma cerca camuflada com árvores altas e arbustos.

A poluição atmosférica em Lençóis é causada pelas queimadas, pela queima de combustíveis de carros e por algumas fábricas instaladas nesta comunidade, entre elas, a de biodiesel. Já a poluição hídrica acontece de forma bem visível. O rio Lençóis é altamente poluído no trecho que corta esta cidade, pois nele é despejado o esgoto doméstico e os resíduos industriais. Existe um pré-tratamento desse esgoto pela Empresa Baiana de Água e Saneamento

¹ Grupo organizado de pessoas que são especialmente capacitadas para que possam atuar numa área previamente estabelecida, na prevenção, abandono e combate a um princípio de incêndio, e também, preparadas para prestar os primeiros socorros a possíveis vítimas.



– EMBASA – antes de ser despejado no rio. Vale ressaltar que a população local também, através de práticas domésticas no que concerne a lavagem de roupa diretamente no leito do rio, também contribui para a intensidade desse tipo de poluição, pois são depositados, nas águas, os produtos químicos utilizados na lavagem. Esse rio também é usado pelos turistas e pela própria comunidade para o banho. Enfim, o uso dos recursos hídricos preocupa a todos, e em relação a essa temática, Derisio (200, p. 13) salienta que:

Alterar a qualidade da água significa prejudicar a vida do homem e dos outros seres vivos que dela dependem. A água na natureza é um meio vivente, portador de elementos benéficos que contribuem para a qualidade. Contaminando-a, corremos o risco de destruir esses organismos e, assim, de transfigurar o processo de autodepuração e mesmo de modificar, de maneira desfavorável e irreversível, o meio ambiente.

Portanto, a preocupação com a preservação dos recursos hídricos, perpassa por questões que dela dependem a nossa sobrevivência, e no caso de Lençóis e a Chapada Diamantina como um todo não é diferente, pelo contrário, essa preocupação é ainda mais salientada pela utilização comercial desses recursos nas práticas turísticas.

A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DE PROJETOS

Projeto Avante Lençóis

Esse projeto é desenvolvido no bairro Tomba na periferia de Lençóis, cujo objetivo é desenvolver atividades que proporcionem a formação cidadã da comunidade local. Os membros desenvolvem em parceria com a prefeitura municipal, mine-projetos com ações na área educacional, cultural e de lazer, com proposta de alfabetização de jovens e adultos, a reciclagem do lixo, a preservação do meio ambiente – plantio de mudas – a meta-reciclagem. A meta-reciclagem é um projeto que tem por objetivo a captação e desconstrução da tecnologia para a transformação social. Esta idéia propõe a apropriação dos objetos tecnológicos, novos ou velhos, objetivando sua reestruturação e resignificações, compartilhando a maneira de fazê-lo e assim permitindo que qualquer um possa replicar ações, produções e experiências para preservá-las ou transformá-las.

Grupo Ambientalista de Lençóis – GAL

O GAL é uma associação sem fins lucrativos, formado por um grupo heterogêneo de pessoas: moradores da Vila São José, onde esta ONG – Organização Não Governamental – e moradores de outras localidades de Lençóis. Nesta associação são desenvolvidas atividades na área de Educação Ambiental, cujas principais atividades centram-se na recomposição da vegetação e resíduos sólidos.

São realizados trabalhos de base junto à sociedade através de ações em educação ambiental. Na Vila São José é realizado mutirões e incentivos à comunidade ao plantio de árvores, flores, ervas medicinais, além de realizar um trabalho de conscientização, junto à comunidade local, alertando para os cuidados que devem ser tomados com a poluição doméstica,



como o lixo e os dejetos sanitários, que comprometem a saúde e o bem estar de todos. Tem-se conseguido um bom envolvimento com a comunidade e os avanços são visíveis, pois o bairro está mais limpo e bonito, segundo informações de moradores. A vila não conta com saneamento básico e em relação ao destino dado aos dejetos sanitários, o GAL construiu três Sanitários Ecológicos coletivos na vila. Posteriormente, diversos moradores do bairro construíram sanitários similares em suas casas. As ações dessa ONG no contexto da educação ambiental abrangem várias localidades através do envolvimento de diversos segmentos da sociedade lençoense com ações em ruas e bairros, seis escolas e outras instituições que são atendidas através de participação em encontros e palestras sobre temas relacionados ao Meio Ambiente, em Atividades de Plantio de Árvores e Mutirões de Limpeza.

Em relação à recomposição vegetal o GAL desenvolve o Projeto Sempre Verde – Adote uma árvore. Esse projeto desenvolve ações de produção de mudas com o envolvimento da comunidade e são destinadas à recomposição de áreas degradadas e matas ciliares. Para isso, a ONG possui viveiros de produção de mudas, que conta hoje com mais de mil mudas de espécies arbóreas nativas e frutíferas.

Sobre os resíduos sólidos o GAL desenvolve o Projeto Piloto de Coleta Seletiva, que iniciou com a implantação do PEV-GAL – Posto de Entrega Voluntária –, um centro de recebimento, triagem e acondicionamento de materiais recicláveis. Estes são entregues voluntariamente pela população e estabelecimentos comerciais e destinados à reutilização, reaproveitamento e às indústrias da reciclagem.

Projeto as Brigadas Solidárias da Chapada Diamantina

As Brigadas começaram a surgir em 1994 em Lençóis, mas foi em 1997 que esse trabalho ganhou adesão por parte de outros municípios da região e hoje são mais de 14 brigadas que trabalham de forma voluntária, com pouco apoio municipal e da comunidade no que concerne a disponibilidade de recursos financeiros e auxílio no combate dos focos de incêndio, sendo apoiadas somente pelo IBAMA.

A Chapada Diamantina é a região que mais abriga grupos voluntários de combate a incêndio em todo Brasil. Algumas vezes, o IBAMA ajuda com lanches e transporte e contrata alguns homens que trabalham com uma ajuda de custo de R\$ 450,00 para fazer, principalmente, o trabalho de monitoramento, mesmo assim, com quase nenhuma condição de trabalho – materiais e de segurança. O dinheiro, na verdade, deveria ser o valor do reconhecimento, pelo esforço e pelas conseqüências que eles sofrem nos momentos de combate. Porém, segundo alguns moradores e guias da cidade de Lençóis as próprias pessoas que trabalham nas brigadas ateiam fogo nas matas para poderem apagar e assim receberem a ajuda de custo disponibilizada pelo IBAMA. Porém, não tivemos nenhuma comprovação documental ou fotográfica que comprovasse essas informações. Entretanto, essa suspeita trás certa lógica mediante a forma pela quais os voluntários são remunerados, já que se não houver incêndios, eles não terão trabalho e, conseqüentemente, não irão receber a ajuda do IBAMA.

Contudo, vale ressaltar que os resultados das ações das brigadas foram comprovadas por números. Antes do exercício dos grupos, as queimadas consumiam cerca de 30% do Parque a cada ano, hoje se perde algo em torno de 2% ou 3%.



Projeto: Guerra contra as sacolas plásticas

Uma parceria entre empresários e associações locais criou uma alternativa que ajuda a minimizar o consumo desse material descartável e altamente poluente, desde o processo industrial até o destino final, que são as sacolas plásticas, disponibilizando para a população local sacolas de tecido para substituir as antigas de plástico, as quais eram produzidas e consumidas em grade escala.

O Hotel Canto das Águas idealizou a proposta de confeccionar sacolas de panos para substituírem as sacolas de plástico. Com o apoio da Creche Mãe Fifa, Flora Editora, a Agência Nativos da Chapada e a Padaria Qualy abraçaram a idéia como forma de estimular a troca do consumo de um material poluente por outro menos agressivo.

A idéia das associações e dos empresários envolvidos em ambas as ações, é oferecer ao consumidor um produto alternativo, não poluente e com maior durabilidade, substituindo, assim, as sacolas plásticas.

Se a comunidade abraçar essa idéia, Lençóis estará caminhando junto com grandes capitais, como São Paulo, que já está a algum tempo desenvolvendo ações como essas, que declaram guerra contra os sacos plásticos em favor do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho proporcionou a prática do exercício e construção da autonomia, já que se entende que o sujeito em formação deve ser o principal responsável por seu processo formativo, exigindo iniciativa, criatividade e participação ativa na concepção e execução dos trabalhos. Desse modo, a proposta interdisciplinar vivenciada no espaço geográfico da Chapada Diamantina, empreendeu um esforço de aproximação e de diálogo entre os variados componentes curriculares, os conteúdos apreendidos ao longo do processo formativo na Universidade e a relação direta com o real, aproximando assim a teoria da prática.

Diante do que foi apresentado, podemos concluir que os locais contemplados neste trabalho interdisciplinar, visitados na Chapada Diamantina apresentam problemas ambientais, que podem vir a comprometer o equilíbrio do meio ambiente em questão, porém existem projetos do governo e da própria comunidade local empenhados em amenizar essa problemática com interesses diversos pela preservação ambiental, pois este investimento proporciona o desenvolvimento econômico das cidades em estudo, melhorando a qualidade de vida.

A questão ambiental oferece diversos vieses de possibilidades de pesquisas futuras e a Chapada Diamantina é um pólo de riquezas naturais que instiga a realização de pesquisas em várias áreas (social, econômica e ambiental). Assim, como possibilidade de pesquisa pode-se sugerir um estudo detalhado sobre as influências dos projetos desenvolvidos em Lençóis e o resultado dos mesmos diante da população.



REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COELHO, Maria Célia Nunes. Impactos ambientais em áreas urbanas: teorias, conceitos e métodos. In: GUERRA, A. J. T; CUNHA, S. B. (Orgs.). **Impactos urbanos no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

DERISIO, José Carlos. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 2 ed. São Paulo: Signus Editora, 2000.

GOMES, J. Povoamento da Chapada Diamantina. In: **Revista do Instituto Geographico e Histórico da Bahia**. RIGH-BA, n° 77, p. 221-38, 1952.